



ATIVIDADE ANTIFÚNGICA DE ÓLEOS ESSENCIAIS SOBRE CANDIDA ALBICANS: ALTERNATIVAS NATURAIS PARA O MANEJO DA CANDIDÍASE VULVOVAGINAL

Antónia Andrade Manuel¹
Francisco Da Costa Maciel²
Andrea Bessa Teixeira³

RESUMO

A candidíase vulvovaginal (CVV), geralmente causada por *Candida albicans*, afeta cerca de 75% das mulheres ao longo da vida, impactando a qualidade de vida e os sistemas de saúde. Com o aumento da resistência aos antifúngicos, destaca-se a busca por alternativas naturais, como óleos essenciais de plantas medicinais, que apresentam potencial terapêutico sustentável no manejo da CVV. O estudo buscou avaliar in vitro a atividade antifúngica de quatro óleos essenciais sobre *Candida albicans*, investigando seu potencial como alternativa aos antifúngicos convencionais. Foram testados os óleos essenciais de alecrim (*Rosmarinus officinalis*), palmarosa (*Cymbopogon martini*), copaíba (*Copaifera langsdorffii*) e andiroba (*Carapa guianensis*). A pesquisa realizada foi de natureza experimental, de abordagem quantitativa e caráter exploratório, conduzida no Laboratório de Microbiologia da UNILAB, entre setembro de 2024 e maio de 2025. Utilizou-se a técnica de difusão em ágar modificado, na qual inicialmente uma suspensão fúngica com concentração de 1×10^8 UFC/mL foi semeada em ágar Sabouraud. Em seguida, foram feitos pequenos poços na superfície do ágar para a aplicação das substâncias testadas nas respectivas concentrações. As placas foram incubadas por 24 horas e os halos de inibição foram posteriormente medidos. Todos os experimentos foram realizados em triplicata e os resultados foram expressos como média $\pm$ desvio padrão. O Tween 80 a 1% foi utilizado como controle negativo, enquanto o Cetoconazol comercial a 2 mg/mL serviu como controle positivo. Os dados obtidos foram analisados por meio de uma abordagem descritiva. O óleo essencial de alecrim (*Rosmarinus officinalis*) exibiu significativa atividade antifúngica sobre o isolado, apresentando médias de halo de inibição de 32,6 mm e 26,6 mm nas concentrações de 20% e 10%, respectivamente. De forma semelhante, o óleo de palmarosa (*Cymbopogon martini*) mostrou halos médios de 34 mm e 28,3 mm nas mesmas concentrações. Vale destacar que ambos os óleos superaram o efeito do cetoconazol, utilizado como controle positivo, que apresentou halo de inibição médio de 21,6mm. Em contraste, os óleos de copaíba (*Copaifera langsdorffii*) e andiroba (*Carapa guianensis*) não demonstraram atividade antifúngica sobre a cepa testada, evidenciada pela ausência de formação de halo de inibição. Copaíba e andiroba não exibiram atividade, possivelmente devido à baixa solubilidade ou resistência da cepa. A eficácia de alecrim e palmarosa é atribuída a compostos como 1,8-cineol e geraniol, que causam danos à membrana fúngica e estresse oxidativo. Os resultados obtidos corroboram os usos tradicionais desses óleos essenciais e indicam seu potencial como alternativas promissoras no combate à resistência fúngica. Além disso, reforçam o valor terapêutico dessas substâncias químicas como possíveis opções no tratamento de infecções fúngicas. Com base nesses achados, recomenda-se a realização de estudos adicionais sobre concentração inibitória mínima, concentração fungicida mínima e efeitos sinérgicos, visando aplicações clínicas seguras e eficazes, contribuindo para a promoção de uma fitoterapia sustentável voltada à saúde da mulher. Agradecemos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo financiamento desta pesquisa, executada entre 2024 e 2025, por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic) da Unilab.

Palavras-chave: candidíase vulvovaginal; óleos essenciais; atividade antifúngica.

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA, INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE,
Discente, muzazango@gmail.com¹

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA, INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE,
Discente, frankmaciel@aluno.unilab.edu.br²

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA, INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE,
Docente, andreabessa@unilab.edu.br³